



PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural

ISSN: 1695-7121

info@pasosonline.org

Universidad de La Laguna
España

maia da Silva, Roberto Delfino; Rodríguez Tello, Julio César; Alencar da Costa, Lizit
A Influência dos Projetos Municipais Voltados ao Desenvolvimento do Turismo e das Atividades
Produtivas Familiares e Comerciais na Comunidade de São João do Lago do Tupé no Município de
Manaus, Estado do Amazonas
PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 8, núm. 4, octubre, 2010, pp. 661-667
Universidad de La Laguna
El Sauzal (Tenerife), España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88115181019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Notas de investigación

A Influência dos Projetos Municipais Voltados ao Desenvolvimento do Turismo e das Atividades Produtivas Familiares e Comerciais na Comunidade de São João do Lago do Tupé no Município de Manaus, Estado do Amazonas.

Roberto Delfino maia da Silvaⁱ

Julio César Rodríguez Telloⁱⁱ

Lizit Alencar da Costaⁱⁱⁱ

Universidade Federal do Amazonas (Brasil)

Resumo: O objetivo deste estudo foi o de desenvolver a capacidade de observar e refletir na forma em que como projetos elaborados pela administração do município de Manaus direcionados a comunidade de São João Lago do Tupé, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (REDES) do Tupé influenciam positivamente e negativamente nas atividades produtivas familiares, assim como nas atividades voltadas para o comércio e para o turismo. Em outubro de (2005) foi realizada pesquisa de campo à comunidade São João do Lago do Tupé, sendo aplicado questionário estruturado abordando aspectos sócio-demográficos, econômicos e turísticos aos moradores locais. 43,33% dos entrevistados descreveram o lixo e a poluição como consequências do turismo.

Palavra-chaves: Economia; Ecoturismo; Unidade de Conservação; Comunidade e Desenvolvimento.

Abstract: The objective of this study was to build the capacity to observe and reflect on the way in which projects are carried out by the administration of the city of Manaus as they pertain to the community of São João Lago do Tupé, in the Tupé Sustainable Development Reserve (REDES), and how they influence positively or negatively family business endeavors, as well as how they influence commerce and tourism. In October of (2005) field work was conducted in the community of São João Lago do Tupé which included a survey soliciting responses of local residents on socio-demographic, economic, and tourism aspects. 43,33% of interviewed described trash and pollution consequences of tourism.

Keywords: Economy; Ecotourism; Conservation Areas; Community and Development.

ⁱ Mestre no Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais (PPGCIFA) Pesquisador colaborador (INPA-UFAM). Email: betodelf@gmail.com

ⁱⁱ Prof^o Dr. (UFAM). Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais (PPGCIFA). E-mail: Jtello@ufam.edu.br

ⁱⁱⁱ Prof^o Dr. (UFAM). Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais (PPGCIFA). E-mail: lcosta@ufam.edu.br

Introdução

Segundo Leuzinger (2002, p. 23) o ecoturismo representa uma opção turística desde os séculos passados quando grupos distintos de pessoas viajavam na Europa e nos Estados Unidos com interesses culturais, emocionais, físicos e mentais. Existem registros de excursões de lazer que datam de 1786 ao Monte Blanc, um ponto culminante do continente europeu.

Atualmente (1994) a Comissão Técnica da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) adotaram o conceito que o ecoturismo se realiza em localidades com potenciais ecológicos, de forma conservacionista, conciliando a exploração turística com o meio ambiente através da harmonização entre as ações para com a paisagem, ademais de oferecer aos turistas um contato mais íntimo com a fauna, flora e com os povos locais. (Manual de Ecoturismo, União Européia e Embratur, 1994, p. 05).

Conforme este manual à atividade ecoturística faz parte do espírito do desenvolvimento sustentável, pois integra na sua definição, um real comprometimento com a natureza e das responsabilidades sociais realizando os anseios do homem na fruição da natureza, e na constituição de um processo de conservação que diminua os impactos negativos do turismo sobre os recursos naturais, as comunidades e suas culturas.

Em 2003 foi criado o Plano Nacional para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável, a Organização Mundial do Turismo (OMT) classifica o turismo sustentável como:

“[...] aquele que atende as necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro, é visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da identidade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida”. Organização Mundial do Turismo (OMT) apud (Ministério do Turismo, 2005, p.14).

A partir deste conceito foi possível estabelecer princípios orientadores das ações governamentais na época, dentre estas: a) Redução das desigualdades regionais e sociais. b) Geração e distribuição de renda. c) Geração de emprego e ocupação. d) Equilíbrio do balanço de pagamento do país.

As continuas visitas turísticas à re-

gião do lago do Tupé, fizeram com que a que a Secretaria de Defesa do Meio Ambiente (SEDEMA) busca-se administrar a Unidade de Conservação Municipal por meios de gestão e Monitoramento que envolvesse todos os aspectos mencionados anteriormente. A atividade massiva do turismo constitui uma constante ameaça causadora de impactos ao meio natural e sócio-cultural das comunidades envolvidas.

Partindo de tal premissa surgiu a necessidade de desenvolver um turismo sustentado, buscando difundir simultaneamente suas políticas conservacionistas já que se trata de uma área próxima à cidade de Manaus há muito tempo visitada.

Na Amazônia o programa de desenvolvimento do ecoturismo na Amazônia legal (PROECOTUR) tem desenvolvido o ecoturismo, este projeto encontra-se na fase de investimentos tendo a sua primeira etapa voltada para estudos básicos dos pólos selecionados desenhando uma estratégia conjunta nos estados da região norte Brasil. (Ministério do Turismo, 2005, p. 07).

Para que o ecoturismo pude-se constituir uma base sólida e permanente para o desenvolvimento local, o governo brasileiro determinou que era preciso buscar diretrizes voltadas ao mercado do turístico local aproximando, o uso das tecnologias mais limpas e a difusão educativa com a seriedade necessária no que se diz respeito à realidade do ecoturismo brasileiro, de forma a ajustar e valorizar adequadamente as peculiaridades ambientais e culturais brasileiras.

O ecoturismo enquadra-se assim no espírito do desenvolvimento sustentável, pois integra na sua definição um forte comprometimento com a natureza e no sentido de responsabilidade social e tem potencialidades para realizar os anseios do homem na fruição da natureza, constitui uma via da preservação e diminuem os impactos negativos do turismo sobre os recursos naturais as comunidades e suas culturas. (Manual do Ecoturismo, Brasília Distrito Federal, 1994, p. 05).

A atividade ecoturística brasileira representa atualmente uma oportunidade de gerar receitas para financiar a conservação e preservação dos espaços ao ar livre valorizando os recursos do meio ambiente, se adaptando e desenvolvendo-se para servir como base para a implantação de diretrizes operacionais e de gestão que busque assegurar o desenvolvimento sustentado fazendo-se valorizar e se entender mais responsavelmente o que representa a conotação “eco” ou ecossistema, a base

da vida no planeta, ou seja, (sobrevivência).

O objetivo deste periódico é o de perceber a capacidade de observar e refletir na forma em que como projetos elaborados pela administração do município de Manaus direcionados a (REDES) do Tupé influenciam positivamente e negativamente nas atividades produtivas de subsistência, assim como as voltadas para o comércio e turismo.

Material e métodos

A (REDES) do Tupé está localizada a 25 km a oeste da cidade de Manaus, e possui uma área de 11.973 hectares (Amazonview, 2008). Esta reserva integra o mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro e do Corredor Ecológico Central da Amazônia, sendo a única pertencente ao município de Manaus integrada ao Projeto: Corredores Ecológicos financiado pela União Européia.

A Unidade de Conservação Municipal em pauta foi criada em 1999 como Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), uma maneira mais branda e sem a responsabilidade necessária de se criar Unidades de Conservação no passado, a área do Tupé passou a categoria de (REDES) em 2002, pela própria necessidade de se estabelecer diretrizes ecoturísticas na região. Carvalho (2007) cita que o Tupé representa uma área de trânsito entre o Parque Nacional do Jaú e a antiga Estação Ecológica de Anavilhanas, hoje denominada de Parque Nacional (PARNA) Anavilhanas.



Figura 1. São João do Lago do Tupé, outubro de 2005. Foto: Roberto Delfino e Simone Carvalho.

Duas foram as razões para escolha da pesquisar da (REDES) do Tupé como local de estudo. Primeiro foi o fato de ser uma Unidade de Conservação (UC) de poucos anos de implantação, onde diferentes projetos inseridos ao desenvolvimento susten-

tável vêm sendo discutidos e executados, como as atividades de ecoturismo, por exemplo, sendo necessário reconhecer o entendimento dos comunitários sobre as atividades que vem sendo realizadas em seu território, e os limites e possibilidades para utilização destes projetos.

O segundo se deve ao fácil acesso fluvial para se chegar. Este lago se localiza nas proximidades da área urbana de Manaus, que necessita ser conservada considerando em que curto prazo isso pode acontecer, pois representa uma área sujeita a degradação ambiental constante, sobretudo devido à atividade cotidiana e insustentada do turismo de massa realizado nos finais de semana.

A decisão de se trabalhar exclusivamente com a comunidade de São João do Lago do Tupé reconhece as limitações logísticas da pesquisa, e da importância de se investigar amostras constituídas de uma realidade dos aspectos sócio-culturais e naturais partindo do entendimento e da compreensão da realidade para o desenvolvimento de projetos de natureza turística.

O estudo realizado foi do tipo exploratório, que para Minayo (1998) é uma modalidade de investigação que visa obter informações preliminares de uma dada realidade. Para (Gil, 1999, p. 43) a pesquisa exploratória tem como objeto uma visão geral, do tipo aproximativo de um determinado fato.

Durante investigações realizadas em outubro de (2005) a comunidade São João do Lago do Tupé na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé. Período de uma acentuada seca ao estado do Amazonas.

Foi possível mensurar as observações diretas ocasionadas ao uso das entrevistas estruturadas aos comunitários ribeirinhos da localidade. A estatística quantitativa discreta e quantitativa nominal ajudou se estabelecer características peculiares aos comunitários.

Para Pereira (1999, p. 20), um dado qualitativo representa as manifestações atribuídas a qualidades classificando fenômenos aparentemente imponderáveis. Antecedendo a realização do trabalho de campo foi estabelecido contato com lideranças locais a fim de explicar o propósito da investigação e obter apoio para o desenvolvimento da mesma. A partir deste contato verificou-se a existência das residências que compõem 40 famílias, que posteriormente participaram da pesquisa.

Na primeira fase foi utilizada a entrevista estruturada. A entrevista buscou uma subunidade amostral e foi direcionada a caracterizar o perfil sócio-demográfico da

população entrevistada (sexo, idade, escolaridade, unidade da federação de origem, número de pessoas no domicílio e tempo de residência na comunidade).

Na segunda fase as perguntas resultaram em dados sobre as práticas agrícolas para a geração de renda, destinadas a produção, e atividades extrativistas, bem como a realidade dos entrevistados a respeito ao uso da flora e da fauna no local e as diferentes atividades a serem desenvolvidas para geração de renda.

Na última fase foi abordado de forma mais específica à questão dos limites e possibilidades do turismo na comunidade, buscando-se investigar o significado que a população dava a esta atividade, os benefícios e problemas associados, bem como averiguar a existência de atividade turística associada ao comércio de ervas e plantas medicinais.

A tabulação dos dados e informações teve três tempos distintos:

No primeiro momento realizou-se uma análise de conteúdo visando categorizar as respostas dos entrevistados.

Os dados foram tabulados utilizando o programa Excel, onde foram definidas as diferentes categorias. No segundo e terceiro momento as respostas foram divididas a partir do sexo dos entrevistados investigando diferenças relacionadas ao gênero. A praia do Tupé por sua beleza cênica recebeu expressiva visitação pública nos finais de semana, desde a década de 1990 (SEDE-MA) 1995.



Figura 2 e 3. Praia e lago do Tupé, outubro de 2005.
Foto: Roberto Delfino e Simone Carvalho, outubro de 2005.

Resultados

Os resultados obtidos foram discutidos a partir dos seguintes conceitos: desenvolvimento sustentável, turismo e ecoturismo. A composição familiar da população teve igual proporção de homens e mulheres.

A grande maioria (97%) tem baixa escolaridade (abaixo do ensino fundamental) e é natural do estado do Amazonas (86,67%).

No domicílio dos entrevistados moravam em média $4,23 \pm 3,05$ pessoas com um mínimo de 1 e máximo de 16. Em média o tempo que os entrevistados residiam na comunidade de $7,72 \pm 4,37$ anos com extremos de 2 e 15 anos de idade.

Características: variáveis	Porcentagens %
Sexo	
Masculino	15 (50%)
Feminino	15 (50%)
Escolaridade	
Sem escolaridade	5 (17%)
Ensino Fundamental	24 (80%)
Ensino Médio	01 (03%)
UF de Origem	
Acre	1 (3,33%)
Amazonas	26 (86,67%)
Maranhão	1 (3,33%)
Pará	2 (6,67%)
Número de pessoas no domicílio (anos)	
Média	$4,23 \pm 3,05$ %
Mediana	3,5
Moda	2
Extremos	(1-16)
Tempo de moradia na comunidade (anos)	
Média	$7,72 \pm 4,37$ %
Mediana	6
Moda	4
Extremos	(2-15)

Total da amostra = 30 correspondentes a 75% dos 100% das amostras.
Fonte: Pesquisa exploratória de outubro de 2005.

Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica da população investigada.

A maioria dos entrevistados não realizava atividade voltada para o comércio, sendo estas desenvolvidas principalmente para auto-sustentação, não havendo diferenças entre homens e mulheres.

Dentre aqueles que desenvolviam atividades com geração de renda, constatou-se que apenas um homem recebia algum tipo de incentivo para a sua produção sem relatar o valor ou fonte pagadora.

Menos da metade dos entrevistados realizava algum tipo de atividade extrativista, sendo ligeiramente menor o envolvimento das mulheres neste tipo de atividade (66,67%).

As mesmas se mostraram mais interessadas nas atividades com menos esforço físico, como a confecção do artesanato e a reutilização dos resíduos domésticos e da indústria.

Na análise dos entrevistados sobre as possíveis causas para diminuição dos animais e plantas na região (73,33%) não souberam informar. Através das investigações foi possível se constatar o aumento da população, não se sabendo ao certo a porcentagem deste crescimen-

to, e das atividades dos caçadores de outras comunidades na localidade.

Em relação às possíveis atividades econômicas a serem desenvolvidas na comunidade observou-se diferença entre as repostas dadas pelos homens e pelas mulheres. Uma diferença verificada foi a maior dispersão das propostas masculinas (13,33%), quando comparada com as femininas (6,67%).

Grande parte das mulheres (66,7%) percebia o artesanato com a atividade mais promissora para a geração de renda. Já entre os homens observou-se um baixo número nas propostas.

A pesquisadora Carvalho (2007, p.80) assinala que a economia da (REDES) do Tupé se movimenta pelo comércio de estivas e bebidas e pela agricultura de subsistência, pesca e coleta de frutas, trabalhos autônomos de pedreiros e serradores, a venda do artesanato.

A comunidade do São João do Lago do Tupé emerge com demasiado potencial para o ecoturismo, entretanto, os comunitários quando indagados quanto aos benefícios concretos desta atividade (80%) dos entrevistados afirmaram que o turismo vem trazendo pouco ou nenhum benefício para a comunidade, ademais ao baixo indicador de pessoas que realizam atividade

econômica que dentre os homens não ultrapassou aos (33,33%) fixando indicadores abaixo dos das mulheres.

Na questão turística se observou que para a maioria dos entrevistados independentemente do gênero, associa esta atividade se à possibilidade de geração de renda para os comunitários. Na relação dos problemas relacionados ao Turismo (43,33%) dos entrevistados destacaram aspectos socioambientais como lixo, poluição, violência, alcoolismo e desunião do povo. O turismo relacionado à compra de ervas e plantas medicinais somou (26,67%).

Segundo (Carvalho, 2007, p.92, 93) existem uma variedade de interesses para as visitas a (REDES) do Tupé, dentre estes cerca de (49%) dos visitantes buscam desenvolver algum tipo de pesquisa (30%) são motivados pelo lazer e diversão, (17%) por motivos religiosos e difusão de seus interesses e (4%) realmente interessados em conhecer novas culturas.

A relação da venda de produtos frutos do extrativismo aos turistas, assim como a caça realizada por outras pessoas causadoras da escassez dos animais e vegetais na localidade, acredita-se que isso. Está relacionado ao insuficiente monitoramento da (UC).

Característica Variável	Masculino	Feminino	Total %
Realiza	Sim 05 (33,33%)	06 (40%)	11 (36,67%)
Atividade econômica	Não 10 (66,67%)	09 (60%)	19 (63,33%)
Destino da produção			
Autoconsumo	10 (66,67%)	09 (60%)	19 (63,33%)
Comercio e consumo	05 (33,33%)	06 (40%)	11 (36,67%)
Atividade extrativista			
Madeira	03 (20%)	01 (6,67%)	04 (13,33%)
Sementes	02 (13,33%)	02 (13,33%)	04 (13,33%)
Óleo de Copaíba	01 (6,67%)	00	01 (3,33%)
Resíduos (diversos)	01 (6,67%)	00	01 (3,33%)
Ervas e cascas	01 (6,67%)	00	01 (3,33%)
Caça e Pesca	00 (46,67%)	02 (13,33%)	02 (6,67%)
Não realiza	07 (46,67%)	10 (66,67%)	17 (56,67%)
Motivos para escassez de animais e vegetais			
Aumento populacional	05 (33,33%)	00	05 (16,67%)
Caçadores externos	03 (20%)	00	03 (10%)
Não souberam informar	07 (46,67%)	15	22 (73,33%)
Atividade econômica a desenvolver			
Artesanato	03 (20%)	10 (66,67%)	13 (43,33%)
Turismo	03 (30%)	01 (6,67%)	04 (13,33%)
Mandioca	02 (13,33%)	02 (13,33%)	04 (13,33%)
Criação de animais	03 (30%)	00	03 (10%)
Estaleiro	01 (6,67%)	00	01 (3,33%)
Venda, poupa de fruta	02 (13,33%)	00	02 (6,67%)
Frutas	00	01 (6,67%)	01 (3,33%)
Não souberam informar	02 (13,33%)	01 (6,67%)	03 (10%)

Fonte: Pesquisa de campo, outubro de 2005.

Tabela 2. Atividades econômicas em São João do Tupé.

Característica Variável	Masculino	Feminino	Total
Significado do turismo			
Pessoas que querem conhecer	3 (20%)	3 (20%)	06 (20%)
Geração de renda	9 (60%)	10 (66,7%)	19 (63,33%)
Não souberam informar	3 (20%)	2 (13,33%)	05 (16,67%)
Benefícios do turismo para comunidade			
Pouco ou nenhum benefício	12 (80%)	12 (80%)	24 (80%)
Benefício	03 (20%)	03 (20%)	06 (20%)
Problemas relacionados ao turismo			
Lixo e poluição	07 (46,67%)	06 (40%)	13 (43,33%)
Violência e alcoolismo	05 (33,33%)	01 (6,67%)	06 (20%)
Desunião do povo	00	01 (6,67%)	01 (3,33%)
Outros	02 (13,33%)	05 (33,33%)	07 (23,33%)
Nenhum problema	01 (6,67%)	02 (13,33%)	03 (10%)
Compra de plantas medicinais por visitantes			
Sim	03 (20%)	05 (33,33%)	08 (26,67%)
Não	12 (80%)	10 (66,67%)	22 (73,33%)

Fonte: Pesquisa investigativa, outubro de 2005.

Tabela 2. Atividades econômicas em São João do Tupé.

Discussão

O propósito inicial da pesquisa era de entrevistar representantes de todas as famílias residentes na comunidade. Somente 75% das famílias compareceram para as entrevistas, ou seja, a Amostra são 30 famílias.

Os baixos índices de trabalho, diversidade nos negócios rurais e melhoria da qualidade de vida local levam a crer que os projetos elaborados pela administração do município de Manaus direcionados a comunidade de São João do Lago do Tupé não surtem os reflexos desejados em comunidade.

No que se refere à chegada do turismo na área é observada uma certa fragilidade na administração municipal, na aplicação de mecanismos de controle, seja para conter a chegada desordenada do turismo, impedir construções irregulares, controlar a especulação e principalmente assegurar a legitimidade de participação que garanta às comunidades o poder de decidirem sobre as alternativas econômicas à serem estudadas e implantadas na gestão municipal da Reserva.

Na avaliação sobre a influência dos projetos municipais voltados às atividades produtivas de subsistência, assim como as voltadas para o comércio e turismo em comunidade foi verificado baixo reflexo por conta das atividades e projetos realizados na localidade. Considerando que esta região re-

presenta hoje, uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (REDES) com relevância natural e cultural para o município de Manaus, à referida comunidade necessita participação em ações realizadas em seus ambientes, ainda é evidente e limitada à participação da comunidade no planejamento dos destinos futuros da localidade.

O Projeto BIO-TUPÉ (2004) grupo de pesquisa multidisciplinar de pesquisa de longo prazo cita que desde 1997 a 2004, as instituições mais atuantes na comunidade do Tupé foram a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), gestor da reserva, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais e renováveis (IBAMA), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e o Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia (INPA), (CARVALHO, 2007, p.79, 80).

A Prefeitura Municipal de Manaus, à frente da Secretaria de Defesa do Meio Ambiente (SEDEMA) realiza a gestão e o monitoramento da referida Unidade de Conservação Municipal.

Conclusão

Pode-se refletir que um estudo mais aprofundado dos motivos para a criação da (REDES) do Tupé faz-se necessário

para a compreensão do processo de engajamento comunitário que contribua ao esclarecimento e organização dos próprios moradores com respeito à referida Unidade de Conservação.

Mesmo com a fiscalização do (IBAMA) as comunidades da (REDES) do Tupé não possuem o controle e nem a influência sobre seu entorno, mesmo com o gerenciamento da Secretaria de Meio Ambiente Municipal (SEMMA), ainda continuam ocorrendo impactos provenientes da extração da madeira e outras matérias primas de valor comercial realizada pelos comunitários e não comunitários.

A questão que permanece como desafio é como equacionar a necessidade de conservação e manejo dos recursos naturais e garantir o efetivo envolvimento das populações locais no processo de tomada de decisões, assim como das ações.

Dos problemas ocasionados pelo turismo à localidade destacam-se o lixo, poluição e a violência. No entanto, o planejamento que incide sobre a região parece trabalhar pouco sob a ótica do desenvolvimento sustentável local, o ecoturismo parece ainda ser uma prática a ser entendida e efetivada na região.

Conforme (Maria Leal, 2005, apud Ministério do Turismo p. 04) a inclusão pelo trabalho compartilha objetivos econômicos, sociais, e contribui alimentando a renda e o bem estar da sociedade, mais é preciso se saber se a atividade turística pode realmente oferecer a oportunidade de inclusão social e de forma permanente.

Referências Citadas

- Assistência Técnica ao Setor de Turismo no Brasil.
1994. *Manual de Ecoturismo*. Brasília. Distrito Federal, 79 pp.
Amazonview.
2008. Disponível em (<http://www.amazonview.net/noticia.php?cod=219>) Acesso 25/11/2008. p. 01- 05 pp.
Carvalho, S.M.S.
2007. *Ecoturismo Desafio dos Comunitários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé. Amazonas, Brasil*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas, PPGCIFA. 176 pp
Gil, Antonio.
1999. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 206 pp.
Leuzinger, C.
2002. *Ecoturismo em Parques Nacionais*. Brasília: Ambiental, 150 pp.

Leal, M.L.C.

2005. *Turismo Sustentável e Alívio da Pobreza no Brasil*. Ministério do Turismo, Brasília DF. p. 03 – 24 pp.

Minayo, M.C.S.

1998. “Introdução à Metodologia de Pesquisa Social”. In: *O desafio do Conhecimento*. São Paulo. Hucitec/Abrasco. p. 37 – 87pp.

Ministério do Turismo.

2005. *Turismo Sustentável e Alívio da Pobreza no Brasil*. Esplanada dos Ministérios, Distrito Federal. 24 pp.

Pereira, Júlio.

1999. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para às Ciências da Saúde, Humanas e Sociais*. São Paulo: USP, 148 pp.

Recibido:	10/03/10
Reenviado:	20/04/10
Aceptado:	05/05/10
Sometido a evaluación por pares anónimos	